

Sermão 061

As boas obras II.

Santo Agostinho

Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto. Porque todo aquele que pede, recebe. Quem busca, acha. A quem bate, abrir-se-á.

Quem dentre vós dará uma pedra a seu filho, se este lhe pedir pão? E, se lhe pedir um peixe, dar-lhe-á uma serpente? Se vós, pois, que sois maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celeste dará boas coisas aos que lhe pedirem¹.

Análise

Este sermão analisa a obra de caridade sob um ponto de vista diferente do precedente. No sermão precedente a obra de caridade era considerada como um meio de conservar as riquezas materiais, obtendo o perdão dos pecados. Aqui ela é apresentada como um meio de obter de Deus as graças que nos tornam bons.

As ideias principais desenvolvidas por Santo Agostinho são: Deus exige que lhe peçamos sua graça e ela é efetivamente necessária para nos tornar bons. Se fizermos obras de caridade, na medida em que podemos, certamente seremos ouvidos. Deus só adia, algumas vezes, a

¹ Mateus 7: 7-11.

resposta, para nos estimular a desejar mais, para adequar o ardor do nosso desejo à grandeza do bem solicitado.

Devemos considerar também que, aqueles que imploram nossa compaixão são nossos irmãos e que, ao procurarmos nos enriquecer, nos perdemos para o orgulho.

O que é preciso dar então? Devemos dar tudo o que não é necessário para nos alimentar e para nos vestir e vivermos como os pobres. No entanto, se temos necessidades diferentes, não hesitemos em distribuir para eles nosso supérfluo.

Santo Agostinho termina dizendo que ele fez este sermão atendendo pedidos dos próprios pobres.

01 – Nosso Deus é Pai.

Na leitura do Evangelho o Senhor nos exortou a rezar. Ele disse: *Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto. Porque todo aquele que pede, recebe. Quem busca, acha. A quem bate, abrir-se-á. Quem dentre vós dará uma pedra a seu filho, se este lhe pedir pão? E, se lhe pedir um peixe, dar-lhe-á uma serpente? Se vós, pois, que sois maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celeste dará boas coisas aos que lhe pedirem.*

Observem estas palavras: *Vós, que sois maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos.* Isto é impressionante, de fato, meus irmãos. Somos maus, mas temos um Pai bom.

O que há de menos contestável do que isto? Ouvimos falar de nós: *Vós, que sois maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos*. Isto foi dito pelo Pai que deu o Salvador àqueles que são maus!

Quanto mais vosso Pai celeste, ele disse. Pai de quem? Sem nenhuma dúvida daqueles que são maus.

E como é este Pai? *Ninguém é bom, mas Deus somente*².

02 – Só Deus nos faz bons.

Assim, meus irmãos, se temos um Pai bom, por pior que sejamos, não devemos permanecer assim para sempre. Não se faz o bem sendo mau.

Mas, se o ímpio não faz o bem, como ele pode se tornar bom? O mau só se torna bom por obra daquele que é sempre bom.

*Curai-me, Senhor e ficarei curado; salvai-me e serei salvo, porque sois a minha glória*³.

Por que pessoas inúteis me dizem inutilmente: “Você se salvará, se você quiser”?

Curai-me, Senhor e ficarei curado.

O Bem supremo nos criou bons, pois *Deus criou o ser humano reto*⁴; foi nossa liberdade que nos tornou maus. Bons, pudemos nos tornar maus; maus, também poderemos voltar a nos tornar bons.

² Lucas 18: 19.

³ Jeremias 17: 14.

⁴ Eclesiástico 7: 29.

Mas é Aquele que é permanentemente bom que torna bons os que são maus, pois o ser humano não pode se curar por vontade própria. Você não procura o médico para se ferir, mas, quando está ferido, você o procura para se curar.

Assim então, mesmo maus que somos, sabemos dar aos nossos filhos o que é bom nesta vida presente: os bens temporais, os bens materiais, os bens carnis.

Estas coisas também são bens; alguém duvida?

Um peixe, um ovo, um pão, um fruto, o trigo, esta luz que nos ilumina, este ar que respiramos; tudo isto são bens.

As próprias riquezas; essas riquezas que causam orgulho às pessoas, a ponto delas não reconhecerem seus semelhantes como irmãos; essas riquezas com que se pavoneiam, a ponto de preferir a esplêndida roupa que as distingue, ao corpo que lhes é comum com o outro; essas riquezas também são bens.

Mas todos estes bens que acabo de mencionar podem ser possuídos tanto pelos bons quanto pelos maus e, por melhores que esses bens sejam, eles não são capazes de tornar ninguém bom.

03 – Há dois tipos de bens.

Há então um bem que torna bom e um bem que serve para fazer o bem. Deus é o bem que torna bom. Ninguém, de fato, pode tornar o ser humano bom; somente Aquele que é sempre bom. Para se tornar bom então, peça Deus.

Há um outro bem que serve para fazer o bem; é tudo o que se possui: ouro, prata etc. Estes bens não o tornam bom, mas servem para você fazer o bem.

Você tem ouro, você tem prata e você deseja ouro e prata. Você já os tem e continua a desejá-los. Você já está cheio deles, mas ainda tem sede deles.

Ah! Isto é uma doença! Isto não é uma opulência verdadeira.

Há doentes que são cheios de humores e estão sempre com sede. Eles têm sede do que eles têm em abundância no corpo. Como então aspirar à opulência, quando seus desejos são, num certo sentido, aqueles de um hidrópico?

Você tem ouro; isto é um bem. Mas você não tem aquilo que o torna bom; simplesmente aquilo que o permite fazer o bem.

“Ora, que bem eu faria com meu ouro”, você pergunta.

Você não conhece este Salmo: *Com largueza distribuiu, deu aos pobres; sua liberalidade permanecerá para sempre*⁵. A justiça; eis o bem verdadeiro; o bem que o torna bom.

Se você possui então esse bem que o torna bom, juntamente com o bem que não o torna bom, faça então o bem.

Você tem dinheiro, doe. Você terá a justiça, ao doar seu dinheiro. Pois, está escrito: *Com largueza distribuiu, deu aos pobres; sua liberalidade permanecerá para sempre.*

⁵ Salmo 111: 9.

Veja o que diminui e veja o que cresce. O dinheiro diminui e a justiça cresce. O que diminui é o que você devia deixar, abandonar e o que aumenta é o que você deve possuir eternamente.

04 – O dinheiro deve ser distribuído para se ter justiça.

Eu ensino então vocês a ganhar. Aprendam a comerciar. Você louva um comerciante que troca chumbo por ouro, mas você não louva aquele que troca dinheiro por justiça?

“Eu não dei meu dinheiro, porque não tive a justiça em troca. Espalhe o seu dinheiro, que possui a justiça. Não tendo justiça, eu quero ficar pelo menos com meu dinheiro”, você diz.

Então, você não quer distribuir seu dinheiro porque falta a você justiça?

Ah! Mas para adquirir justiça, doe seu dinheiro. De quem, de fato, você pode obter a justiça, se não é de Deus, a fonte de toda justiça? Se então você quer tê-la, mendigue junto a esse Deus que o aconselha, no Evangelho, a pedir, a buscar, a bater. Ele conhece sua indigência e esse Pai de família, esse rico que possui as riquezas espirituais e eternas, o aconselha e o pressiona a pedir, a buscar e a bater, pois: *Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto.*

Ele o estimula a pedir e negaria a você o que você pede?

05 – A parábola do juiz iníquo.

Pense, para estimular sua prece, na seguinte comparação. Trata-se da parábola do mau juiz, mostrada como contraste.

Disse o Senhor: *Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava pessoa alguma. Na mesma cidade vivia também uma viúva que vinha com frequência à sua presença para dizer-lhe: “Faze-me justiça contra o meu adversário”. Ele, porém, por muito tempo não o quis. Por fim, refletiu consigo: “Eu não temo a Deus nem respeito os homens; todavia, porque esta viúva me importuna, far-lhe-ei justiça, senão ela não cessará de me molestar”. Prosseguiu o Senhor: “Ouvís o que diz este juiz injusto? Por acaso não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que estão clamando por ele dia e noite? Porventura tardará em socorrê-los?”⁶.*

Desta forma, o Senhor nos estimula a rezar nos mostrando esta parábola em forma de contraste.

06 – A parábola do amigo importuno.

Disse o Senhor: *“Se alguém de vós tiver um amigo e for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: ‘Amigo, empresta-me três pães, pois um amigo meu acaba de chegar à minha casa, de uma viagem e não tenho nada para lhe oferecer’”. O outro responde: “Não me incomodes; a porta já está fechada, meus filhos e eu estamos deitados; não posso levantar-me para te dar os pães”.*

⁶ Lucas 18: 2-7.

Mas o primeiro não para de bater, não vai embora e insiste. É um tipo de amigo que mendiga junto a outro amigo. Qual a consequência disto? Responde o Senhor: “*Eu vos digo: no caso de não se levantar para lhe dar os pães por ser seu amigo, certamente por causa da sua importunação se levantará e lhe dará quantos pães necessitar*”⁷.

Se não for *por ser seu amigo*, embora ele seja realmente seu amigo, *certamente por causa da sua importunação*.

O que quer dizer *por causa da sua importunação*? Porque o amigo não deixou de bater; porque, após a primeira recusa, ele não foi embora. O outro acabou dando o que não queria, porque o pedinte não parou de pedir.

Quanto mais nos dará o bom Pai que nos exorta a pedir e a quem desagradamos se não pedimos!

Se ele tarda algumas vezes em nos atender, é para dar mais valor às suas graças e não para recusá-las. Recebe-se com mais prazer o que se deseja há muito tempo e logo se despreza o que se obteve muito rapidamente.

Peça, busque e insista. Ao pedir e ao buscar, crescemos e nos tornamos capazes de compreender. Deus não quer nos dar ainda o que ele reserva para nos dar mais tarde, para nos inspirar grandes desejos e para grandes coisas.

⁷ Lucas 11: 5-8.

Então, *é necessário orar sempre, sem jamais deixar de fazê-lo*⁸.

07 – O que somos e a quem e o que pedimos na oração.

Assim, meus irmãos, como Deus faz de nós seus mendigos, aos nos aconselhar, ao nos pressionar, ao nos ordenar pedir, buscar e bater, pensemos, por outro lado, em quem são aqueles que nos pedem.

Se somos nós os pedintes, a quem pedimos? O que somos nós que pedimos? O que pedimos?

Nós pedimos ao bom Deus. Nós somos maus. Pedimos a justiça, para nos tornarmos bons.

Assim, pedimos o que podemos possuir eternamente e o que nos preserva de qualquer necessidade, uma vez estejamos saciados.

Mas, para sermos saciados, precisamos primeiro ter fome e sede. É preciso que, pressionados por essa fome e por essa sede, peçamos, busquemos e batamos.

De fato, *Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados!*⁹

Mas, como felizes?! Eles têm fome e sede e, mesmo assim, são felizes? Quando foi que a necessidade foi algo feliz?

Eles são felizes não porque têm fome e sede, mas, *porque serão saciados!*

⁸ Lucas 18: 1.

⁹ Mateus 5: 6.

Essa beatitude estará então na saciedade e não na fome e na sede.

Mas, da mesma forma como o nauseado não procura alimento, é preciso que a saciedade seja precedida pela fome.

08 – O que são aqueles que nos pedem.

Sabemos o que somos, a quem pedimos e o que pedimos. Mas também nos pedem. Somos os mendigos de Deus e, para sermos reconhecidos por ele, reconheçamos aqueles que mendigam junto a nós.

Aqui também e quando nos pedem, examinemos o que são aqueles que pedem, a quem eles pedem e o que eles pedem.

O que são aqueles que pedem? Pessoas.

A quem eles pedem? A pessoas.

O que são aqueles que pedem? Mortais.

A quem eles pedem? A mortais.

O que são aqueles que pedem? Seres frágeis.

A quem eles pedem? A seres frágeis.

O que são aqueles que pedem? Infelizes.

A quem eles pedem? A infelizes.

Se não levarmos em conta a riqueza, aqueles que pedem são semelhantes àqueles aos quais eles pedem. Com que cara então você se dirigirá ao seu Senhor, se você não reconhecer seus semelhantes?

“Eu não me pareço com eles! Longe de mim, me parecer com eles!”, você diz.

Assim fala o orgulhoso, vestido com seda, a uma pessoa vestida com trapos.

Mas, vejamos! Dispa ambos e eu vou interrogá-lo. Eu só quero levar em conta a forma como nasceram. Ambos estavam nus, ambos estavam doentes e, por começarem ambos uma vida de misérias, ambos estavam em lágrimas.

09 – Ricos e pobres são iguais no nascimento e na morte.

Lembre-se rico, do início de sua vida! Veja se você trouxe alguma coisa, quando veio ao mundo.

Você encontrou muito quando chegou, mas, diga-me, eu te peço, você trouxe alguma coisa que seja?

Você tem medo de falar?

Escute então o Apóstolo. Ele diz: *Nada trouxemos ao mundo.*

Você não trouxe nada e encontrou muito. Mas, você levará alguma coisa? Talvez o amor à riqueza faça você ter medo também de confessar aqui a verdade.

Escute então novamente o Apóstolo, que diz a verdade sem procurar bajular você: *Nada trouxemos ao mundo, quando nascemos, como, tampouco, nada poderemos levar*¹⁰, quando morreremos.

Você não trouxe nada e nada levará. Por que então se erguer desdenhosamente acima do pobre?

¹⁰ 1 Timóteo 6: 7.

Veja as crianças que nascem. Afaste-as dos pais, dos empregados e dos clientes. Afaste-as da multidão bajuladora. Você conseguirá distinguir, através das lágrimas delas, os filhos dos ricos?

Se duas mulheres, uma rica e uma pobre, derem à luz ao mesmo tempo; se elas não considerarem seus filhos e se afastarem um pouco que seja; ao se aproximarem novamente, elas conseguirão distingui-los?

Assim, rico, você não trouxe nada a este mundo e não poderá levar nada daqui.

O que eu disse das crianças recém-nascidas eu posso dizer de todos os mortos. Quando, por acaso, se abrem as velhas tumbas, nelas se distinguem as ossadas dos ricos?

Ouçã então, rico! Ouçã mais uma vez o Apóstolo: *Nada trouxemos ao mundo*. Reconheça esta verdade!

Tampouco, nada poderemos levar. Admita que isto também é verdadeiro!

10 – Uma coisa é ser rico; outra é querer sê-lo.

E qual é a consequência disto? *Tendo alimento e vestuário, contentemo-nos com isto. Aqueles que ambicionam tornarem-se ricos caem nas armadilhas do demônio e em muitos desejos insensatos e nocivos, que precipitam as pessoas no abismo da ruína e da perdição. Porque a*

*raiz de todos os males é a cupidez. Acossados pela cobiça, alguns se desviaram da fé e se enredaram em muitas aflições*¹¹.

Pense bem no que eles perderam. Você se aflige? Veja então onde foram parar: Eles *se desviaram da fé e se enredaram em muitas aflições*.

Quem? *Aqueles que ambicionam tornarem-se ricos.*

Uma coisa, de fato, é ser rico e outra coisa é querer se tornar um. Rico é quem nasceu assim. Ele não quis se tornar um, mas muito lhe foi deixado de herança.

Eu penso aqui somente na fortuna propriamente e não examino os prazeres que ela pode proporcionar. Eu acuso aqui a avareza e não o ouro ou o dinheiro e nem a riqueza propriamente; somente a avareza.

Aqueles, de fato, que não procuram se tornar ricos ou que não trabalham para isso ou que não são devorados pela cupidez e nem inflamados pela paixão de adquirir, mas que são ricos, eles não têm que ouvir o Apóstolo.

Ouvimos hoje: *Exorte os ricos deste mundo*¹². Exortá-los ao quê? *A que não sejam orgulhosos, acima de tudo.* Não há nada, de fato, que mais acometa aos ricos do que o orgulho.

Cada fruto, cada semente, cada espécie de trigo tem seu verme roedor. Um é o verme da macieira, outro é o da pereira, outro ainda é o da fava e outro o do trigo. O orgulho é o verme das riquezas.

¹¹ 1 Timóteo 6: 8-10.

¹² 1 Timóteo 6: 17.

11 – Com a riqueza deve-se conquistar a vida eterna.

Então, *exorte os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos*. Este é o vício condenado.

Como eles devem se comportar? *Não sejam orgulhosos*.

Como eles evitarão este comportamento? *Não ponham suas esperanças nas riquezas incertas*. Aqueles que não colocam suas esperanças nas riquezas incertas não se enchem de orgulho.

Se eles se orgulharem, que eles temam. Mas, se eles temem, eles não se orgulham.

Quantos ricos de ontem são pobres hoje! Quantos dormem ricos e, espoliados por ladrões, acordam pobres!

Que não se confie então *nas riquezas incertas, mas em Deus, que nos dá abundantemente todas as coisas para delas usufruirmos*¹³. Sejam as coisas temporais, sejam as coisas eternas. As eternas para serem usufruídas e, falando exatamente, as temporais para serem usadas. As temporais, como peregrinos; as eternas, como pessoas em repouso. As temporais, para fazer o bem; as eternas, para nos tornar bons.

Que os ricos ajam então de maneira a não se orgulharem e que não confiem *nas riquezas incertas, mas em Deus, que nos dá abundantemente todas as coisas para delas usufruirmos*. Esta deve ser sua regra de conduta.

¹³ 1 Timóteo 6: 17.

E o que deve resultar desta prática? Escute: *Que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras, doem com facilidade, compartilhem, ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida*¹⁴. Pois eles podem fazer isto.

Por que eles não fazem isto? Os pobres estão impedidos de fazê-lo. Mas os ricos, que eles *doem com facilidade*; eles têm como fazê-lo. Que eles *compartilhem*, reconhecendo assim que os outros mortais são seus semelhantes. Que eles *compartilhem, ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro*.

Ao lhes dizer que eles *doem com facilidade, compartilhem*, eu não quero espoliá-los, deixá-los nus, privá-los de tudo; eu lhes ensino, pelo contrário, a gerar lucros, pois eu lhes mostro como juntar um tesouro.

Não! Eu não quero empobrecê-los! Eu quero que eles *ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro*.

Eu não os aconselho a perderem o que eles têm; eu lhes mostro onde eles devem colocar seu tesouro, *a fim de conquistarem a verdadeira vida*.

Esta vida é, de fato, falsa; que eles conquistem então *a verdadeira vida*. De fato, *vaidade das vaidades! Tudo é vaidade. Que proveito tira o homem de todo o trabalho com que se afadiga debaixo do sol?*¹⁵

¹⁴ 1 Timóteo 6: 18 e 19.

¹⁵ Eclesiastes 1: 1 e 2.

É a vida eterna que é preciso adquirir; é para o lugar dessa verdadeira vida que precisamos transportar nossas riquezas, para encontrarmos lá o que doamos aqui. Lá, Deus transforma nossos bens, como ele transforma a nós mesmos.

12 – Como os ricos devem usar os supérfluos.

Doem então aos pobres, meus irmãos! *Tendo alimento e vestuário, contentemo-nos com isto*¹⁶. O rico encontra em sua riqueza o que o pobre lhe pede: *alimento e vestuário*.

Você usufrui realmente de tudo o que você possui? Você tira do seu tesouro o alimento e o vestuário que você precisa. Eu digo o necessário e não o inútil e o supérfluo. O que você pode tirar mais dele? Diga-me. Todo o resto é então supérfluo. Mas esse supérfluo para você não é o necessário aos pobres?

“Mas, eu consumo uma comida requintada e cara”, você diz.

E o pobre? Comida comum!

“O pobre consome comida barata. Eu, pelo contrário, consumo comida cara”, você insiste.

E depois, quando vocês dois estiverem saciados? Você consumiu essa comida cara; e depois?

Ah! Se nosso corpo fosse transparente e você visse no que se transforma essa comida cara...!

¹⁶ 1 Timóteo 6: 8.

O pobre tem fome, o rico tem fome e ambos buscam satisfazer essa necessidade. O pobre a satisfaz com comida de pouco valor e o rico com alimentos caros. O efeito produzido não é o mesmo? Os dois não atingiram seus objetivos? Mas o pobre chegou a ele por um caminho mais curto e o rico por longos circuitos.

“Sem dúvida. Mas a comida cara é mais saborosa para mim”, você replica.

Porque você é enjoado, é difícil você se satisfazer. Mas você sabe o sabor de uma comida temperada pela fome?

Eu não quero forçar os ricos a costumeiramente se alimentarem como os pobres. Este comportamento os enfraqueceria. Que eles mantenham seus hábitos, mas que se preocupem por não poderem fazer de outra forma, o que seria preferível.

Se o mendigo não se vangloria de sua pobreza, por que você se orgulharia de sua fraqueza?

Consuma um alimento escolhido, um alimento caro, já que você tem este costume e não poderia fazer de outra forma, pois mudar o deixaria doente. Eu aceito; faça uso do supérfluo, mas doe aos pobres o necessário. Faça uso do que é caro, mas doe aos pobres o que é de pouco valor.

O pobre tem os olhos sobre você e você os tem sobre Deus. O pobre tem os olhos sobre a mão que foi feita como a sua e você tem os

olhos sobre a mão que fez você. A mão que fez você não fez também o pobre?

Deus colocou ambos nesta vida, bem como no mesmo caminho. Vocês se encontraram e seguem pelo mesmo caminho. O pobre não tem nada para carregar e você está sobrecarregado. Ele não carrega nenhuma provisão e você tem mais do que o necessário. Você está então sobrecarregado; dê a ele o que você tem e, ao alimentá-lo, você alivia seu fardo.

13 – Convite urgente às boas obras.

Então, doem aos pobres. Este é o pedido, este é o conselho, esta é a ordem e o mandamento que dirijo a vocês. Doem a eles tudo o que vocês puderem.

Não dissimularei diante da caridade de vocês o motivo pelo qual acreditei ser necessário fazer este sermão.

Desde que estamos aqui, quando vamos à igreja ou voltamos dela, os pobres nos interpelam e nos pedem que os exortemos a lhes dar alguma coisa. Eles nos pediram que falássemos com vocês e, como eles não receberam nada ainda, eles pensam que trabalhamos em vão no meio de vocês.

Eles esperam então alguma coisa de vocês. Nós lhes demos tudo o que pudemos, mas somos capazes de suprir todas as suas necessidades? Em nossa impotência, intercedemos por eles junto a vocês.

Vocês compreenderam, vocês aplaudiram. Deus seja louvado!

Eu plantei em vocês a semente e vocês me retribuíram com palavras. Mas vocês sabem que esses louvores são para nós mais um encargo e um perigo? Nós nos afligimos com esse peso.

Quanto a vocês, meus irmãos, esses louvores que vocês nos fazem são como as folhas que brotam nas árvores. Agora pedimos frutos!



Créditos

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 061	1
Análise.....	1
01 – Nosso Deus é Pai.	2
02 – Só Deus nos faz bons.	3
03 – Há dois tipos de bens.	4
04 – O dinheiro deve ser distribuído para se ter justiça.	6
05 – A parábola do juiz iníquo.	7
06 – A parábola do amigo importuno.	7
07 – O que somos e a quem e o que pedimos na oração.	9
08 – O que são aqueles que nos pedem.....	10
09 – Ricos e pobres são iguais no nascimento e na morte.....	11
10 – Uma coisa é ser rico; outra é querer sê-lo.....	12
11 – Com a riqueza deve-se conquistar a vida eterna.	14
12 – Como os ricos devem usar os supérfluos.....	16
13 – Convite urgente às boas obras.	18
Créditos.....	20
Conteúdo.....	21